ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2256

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AO sr. dr. Oliveira Salazar foi presente a seguinte representação:

"*Il.mo Ex.mo Sr. Ministro das Finanças.* — O Conselho Administrativo da Caixa de Previdencia e Assistencia dos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional, convencido da impossibilidade de obter de V. Ex.ª a mercê de uma audiencia, em que verbalmente exporia a dificil situação que este organismo, creado por lei n.º 7822, de 22 de Novembro de 1921, está atravessando em virtude de não ter sido ainda autorisado o pagamento das verbas provenientes do Fundo de Protecção á Marinha Mercante Nacional, que têm vindo sendo sucessivamente inscritas no Orçamento do Estado, tendo este arrecadado as respectivas receitas, tão indispensaveis á existencia desta instituição, fundada e mantida até agora exclusivamente á custa dos sacrificios materiais de uma grande parte dos Maritimos Portugueses, vem muito respeitosamente ponderar a V. Ex.ª que, estando a mesma a completar dois anos de fundada e, por consequencia, dentro do praso em que a sua lei organica confere aos seus associados varios subsidios, cujo pagamento esta Caixa não pode cumprir, apelando para o conhecidissimo criterio justiceiro que caracterisa V. Ex.ª, confiado no valor e espirito de sacrificio que os Maritimos Mercantes Portugueses têm patenteado antes, durante e depois da Grande Guerra, em prol da economia nacional e, por consequencia, da Patria.

Em virtude das razões expostas, este Conselho requere, com a mais elevada consideração por V. Ex.ª, em nome dos Oficiais e Tripulantes de todas as unidades que constituem a Marinha Mercante Nacional, a entrega das citadas verbas a esta Caixa, em que todos os maritimos, e muito especialmente os velhos com mais de 35 anos de trabalho aturado no mar, têm os olhos postos, com a esperança de que Deus e a sã consciencia de V. Ex.ª não permitirão a derrocada desta tão indispensavel instituição; deferindo, como requere. — *O Conselho Administrativo.*„

* * *

MERECE a atenção do publico, e especialmente a da Associação Protectora dos Animais, a exposição que a Companhia dos Cortumes de Antuã está realizando na sucursal do *Seculo*, no Rossio.

Trata-se de algumas peles de animais de dois a cinco meses, vitimas do barbaro uso do aguilhão. As peles estão excelentemente curtidas, o que não escrevemos por reclame, que seria justissimo, mas apenas para explicar que, assim mesmo, são evidentes os vestigios do aguilhão.

Que quem de direito vigie os maus tratos sofridos pelos mansos bois de trabalho, amigos do homem. Que se não diga serem todos os cuidados apenas para o touro bravo, que do homem é inimigo.

* * *

STUART Carvalhais tem hoje, no *Sempre Fixe*, uma pagina admiravel: "A via aerea para New-York". A tragedia dos vôos transatlanticos está ali formidavelmente sintetizada.

Francisco Valença tem um belo retrato de Cruz Magalhães.

Alguns desenhos de Stuart—do qual devemos destacar o do Estoril—e de D. Fuas, e uma magnifica pagina de actualidade, de Botelho, completam a colaboração artistica do engraçadissimo *Fixe* de hoje.

Os conservadores

Em *A Voz*, de ontem, vem a noticia de que os conservadores se vão unir e cotisar para a fundação de um periodico que seja o defensor dos seus interesses e o pregoeiro das suas aspirações.

Que perigo os ameaça?

Que aventura lhes disperta o ardor belico?

O seu programa jornalistico resume-se nisto: — a defeza da propriedade e dos conservadores. Ha tautologia na materia, pois bastava um dos objectivos — e tudo estava dito e certo. Mas admitamos que a propriedade e os conservadores constituem duas entidades distintas—com tactica ofensiva e defensiva propria.

Carecerão, quer uma quer outros, neste momento, de se atirarem aos mares da publicidade, a fim de marcarem, com inconfundivel relêvo, a sua acção de presença?

O caso parece-nos discutivel, visto que teriamos assim mais uma patulea, com bandeira e tambôr, na confusão demoniaca de pregões e clamores que enrouquecem Portugal. Não constituem os conservadores a base organica—economica, moral, doutrinal, juridica e mandante—da nação. Todos os poderes constituidos estão com eles, sem que de tal se conclua que se lhes acham escravisados.

Nos ultimos anos, graças ás perturbações de toda a ordem que a guerra causou, a sua situação, o equilibrio suave da sua existencia sofreu alguns gravames. O Estado impoz-lhes sacrificios, em nome dos altos interesses nacionais. Os erros de uma politica imprevidente e aventurosa tornaram-nos mais longos que seria para desejar.

Porque se limitaram os conservadores a encolher os ombros ou a sorrir com desdem, quando os espiritos atilados lhes apontavam o perigo que corriam, fechando-se egoistamente na imobilidade e no scepticismo?

Nunca lhes faltaram jornais para os aconselhar e para guiar a uma prudencia cauta e vigilante. Nos agapes eleitorais e noutros agapes, mais mandibulares que contemplativos, a sua influencia e a sua inspiração tinham varios lugares marcados.

Houve quem os ocupasse?

Sem duvida, porque, na hora dos proveitos e das honrarias, a pugnacidade dos animos revela todas as suas fraquezas. Compreenderam eles, enfim, que as más companhias lhes comprometiam a reputação, sem lhes proteger os haveres?

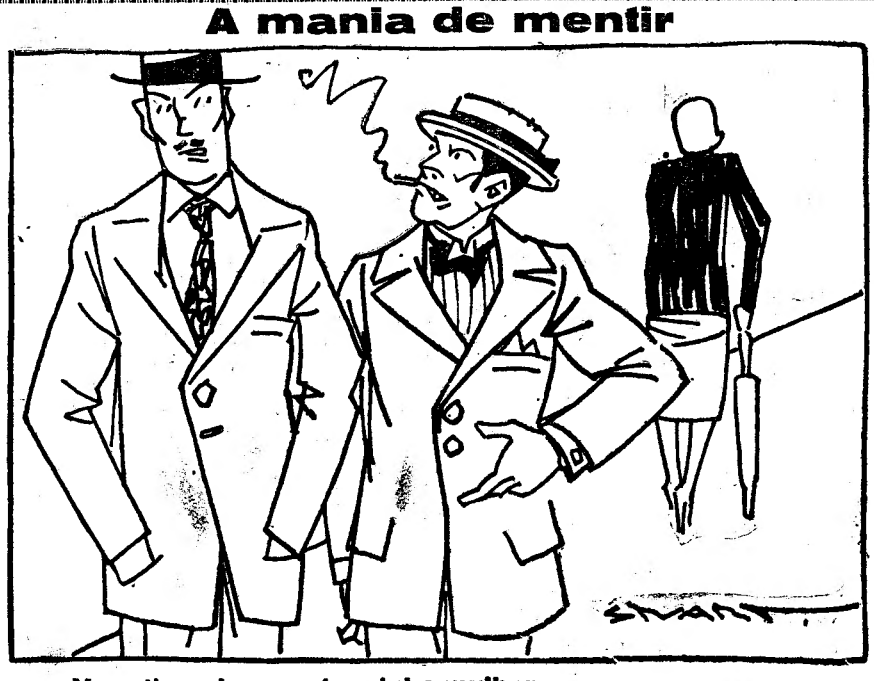
Todo o tempo é tempo para um exame de consciencia e concomitante arrependimento. Os conservadores, nos males de que actualmente se queixam, devem distinguir das culpas alheias as suas proprias. E estas não são pequenas!...

Se o diario que desejam publicar deixar de ser uma simples aspiração para se converter numa forte realidade, então tirem-lhe o aspecto caseiro dum sino de portaria: façam dele a voz, não duma classe poderosa e respeitavel, mas da Patria inteira.

Se os conservadores se habituam a ser uma tribu, dentro do país, contrária a outras tribus—uma maioria que receia os ataques atrevidos duma maioria—avançam fatalmente para perspectivas pouco agradaveis. A sua obrigação não é defenderem-se a si e á propriedade, mas tornarem-se o cerebro e o nervo da nação e da sua forma politica e social—o Estado, que os cubrirá contra os golpes da adversidade.

Caso adoptem esta rasoavel atitude, não ficam obrigados a um respeito sagrado e inutil pelo passado, visto que a condição *sine qua non* do seu triunfo assenta principalmente na sciencia e arte como souberem transigir com as "novidades" da nossa epoca.

A mania de mentir



—Vou divorciar-me de minha mulher...
—Porquê?
—E' um verdadeiro espirito de contradição. Imagina que lhe dei uma sova com uma bengala de Malaca e ela foi dizer á policia que lhe tinha batido com um pau...

APÓS demoradas negociações, entre o govêrno de Londres e o da Nova Zelandia, vão ser enviados a pouco e pouco, para as suas ilhas, 300:000 mineiros ingleses que cultivarão quatro milhões de hectares de terreno. Esta medida visa a resolver o problema do desemprêgo. Sempre assim foi—quando o trabalho escasseia ou não rende o suficiente para alimentar o operario, a emigração impõe-se.

Entre nós, tambem hoje ha muita gente que não acha colocação, a não ser em condições dificeis ou insuportaveis. O pais, se fossse devidamente explorado no seu solo e subsolo, bem como nas suas riquesas piscatorias, demandaria mais e mais população. Infelizmente, a falta de capitais e de iniciativa, a longa crise financeira e economica que de longe vem, tem promovido o exodo dos nossos trabalhadores.

Quantos e quantos não desejariam ir para Angola como colonos, desde que lhes facilitassem os meios de transporte para si e para os seus e os subsidios indispensaveis para tentarem fortuna, na agricultura dos planaltos!

Apelamos para o sr. ministro das Colonias que se empenhe, a fim de que o projecto de colonisação, em tempos publicado pelo govêrno da provincia, não fique letra morta.

Ha tanta gente sem pão e tanto braço que não quere manter-se inactivo!

* * *

UM "Constante leitor„ queixa-se-nos de que, não sendo permitido aos contratadores cobrar mais de 20 0[0 sôbre os bilhetes dos teatros, ontem, para assistir ao espectaculo no "Maria Vitoria", deu 23$00 por um "fauteuil„ que na casa custara 15$00.

Achamos que fez muito mal: o seu dever era chamar um policia e apontar-lhe o infractor. Guardava o seu dinheiro para melhor oportunidade, isto é, quando a concorrencia obrigasse os contratadores a serem menos ambiciosos.

* * *

NÃO é só o assucar que subiu de preço, mas tambem tudo o que se fabrica com ele.

A marmelada, por exemplo. Os pasteis, tambem.

A gente gulosa tem que alargar os cordões á bolsa ou estreitar os gorgomilos.

Convêm, em todo o caso, acentuar bem a rapidez com que os pasteleiros encareceram os seus comestiveis. Vê-se que são individuos que confiam.... nos seus freguezes.

* * *

UMA escritora turca, Emine Adriê Hanum, escreveu em "Le Journal„ um artigo muito curioso ácêrca da situação actual da mulher na Turquia.

Segundo o regime implantado por Mustafá-Kemal, são-lhe permitidas as mesmas liberdades que á mulher europeia, excepto uma: o *flirt*. A mulher turca não póde flirtar, sob pena de comprometer sériamente o seu futuro, isto é, os seus projectos de casamento.

Boémia

Restaurante Ferro de Engomar

Realiza-se ámanhã, quinta-feira, a costumada sessão de fado, dedicada aos antigos fidalgos Marialvas, na qual tomam

parte os eximios cultores da Canção Nacional:

Mauricio Gomes, Alfredo Marceneiro e o velho fadista Antonio Lado.

Maria do Carmo cantará ás 22 horas, varios fados e canções do seu vastissimo reportorio.

Servem-se jantares na esplanada.

Pedidos pelo telefone Bemfica, 67.

Tauromaquia

Realisa-se no domingo proximo, em Algés, a festa artistica de Antonio de Carvalho e Julio Procopio

O publico aficionado tem o maior interesse em ajudar os artistas que surgem no toureio como autenticos valores. Ajuda-los é incita-los a procurar progredir em favor da festa nacional, que precisamente neste momento está sendo refrescada com alguns lidadores noveis e de grande valor. Dois deles são os bandarilheiros Antonio de Carvalho e Julio Procopio, que esta epoca têm ocupado nas corridas do Campo Pequeno lugares de honra, brilhantemente mantidos. Esses dois artistas realisam no proximo domingo, em Algés, a sua festa artistica, com uma corrida superiormente organisada, em que tomam parte os três Casimiros, o espada Joselito Romero, os festejados e os seus colegas F. Felix, J. Durão, «Punteret» e «Malagueño» e um bom grupo de forcados, o que tem como cabo Edmundo de Oliveira, vencedor de todos os concursos de pegas realisados no Campo Pequeno.

Tanto os beneficiados como o espada lidarão touros embolados á espanhola, em hastes limpas.

O sr. J. J. Segurado dirigirá a lide.

Usai o

GRESOL

Desinfectante e antiseptico em pó, com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LAGERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA.

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris

TRATAMENTO DE

ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Praia, 166, 2.º (12 ás 16 horas

CINEMA CONDES

HOJE Soirée ás 21 HOJE

Charley Menino Prodigio

O homem ciclone, 7 partes

Os artistas americanos em Sintra

O 1.º de Abril de Celestino

Sexta-feira, 17: — O Pirata

TAUROMAQUIA

ALGABEÑO

vai casar

com uma milionaria americana

Os casamentos de toureiros espanhois—pôsto que os não ha de outra nacionalidade como não seja toureiros equestres—começam a ter cotação universal, tal como os das actrizes, azes do "ecrain" e milionarios.

A atenção internacional recaiu sôbre os toureiros, graças á proximidade a que San Sebastian está de Biarritz, aos "touristes" que de todo o mundo começam afluindo a Espanha e ainda á literatura do sr. Moutherlant, um autor da moda, que pôz de moda os toureiros.

Assim se escreveram cronicas parisienses quando do casamento de "Chicuelo" com Dora "La Cordobesita", que em Paris dansara em casa dos Rotschild. Assim se leram cronicas londrinas quando do casamento de Antonio Marquez com a milionaria cubana, que escolheu Londres para passar a "lua de mel".

A hipotese de casamento a que hoje nos vamos referir, e é apenas hipotese, já mereceu a curiosidade espanholae francesa, e vai merecer a nossa, por se tratar de um toureiro conhecido em Portugal, onde, ele e seu pai, frequentaram casas da nossa primeira sociedade.

O caso é que os jornais espanhois deram a noticia de que "Algabeño„ ia a San Sebastian, pedir a mão duma lindissima americana que, alem da sua beleza, possue uma quantidade de milhões nada desprezavel. A noticia causou sensação, especialmente na aristocracia espanhola, pois era sabido de todos que o toureiro da Algaba estava para casar com uma titular de Algeciras.

Os jornalistas trataram de comprovar a noticia e, ante a inutilidade dos seus esforços, telegrafaram de San Sebastian aos jornais madrilenos em sentido negativo, o que acontece frequentemente, não só em San Sebastian.

Mas um activo redactor da "Voz de Guipuzcoa„ que firma com as iniciais "F. C.„ conseguiu com "Algabeño„ a seguinte entrevista:

"Algabeño„ estende-nos a mão e ri-se. Na sua cara, tostada pelo sol andaluz, reluzem os dentes alvissimos.

—E' verdade é que se vai casar com uma milionaria americana?

—Dizem isso, mas é uma fantasia.

—Não se nos escape, amigo, e diga-nos a verdade. Se no-la disser, não a repetiremos a ninguem, a não ser aos leitores.

"Algabeno" continúa rindo.

E o jornalista insiste.

—Acreditemos que é uma fantasia. Mas não é verdade ser amigo duma norte-americana que veraneia aqui, em San Sebastian?

—Em San Sebastian veraneiam varias americanas. E' verdade que tenho amizade com uma que, casualmente, é milionaria. Mas não ha mais nada. E, ainda que houvesse, não o poderia dizer. Ha coisas que não se dizem... até um dia.

—Muito bem! Confessou! E agora, que está descoberto, é escolher—ou me conta tudo, ou serei eu que o averiguarei.

"Algabeno" não se assusta e quasi nos desfia. Depois diz:

—A senhora americana que eu conheço não veraneia aqui, mas sim em França.

—Em França? Então será em Biarritz?

—Isso é querer saber muito. Descubra, se fôr capaz. Digo-lhe mais, para o ajudar. Amanhã deixarei San Sebastian para ir vê-la a França. E todos os dias farei o mesmo. Descubra-a, se é capaz.

Mas, á despedida, foi o proprio "Algabeño„ que mudou de opinião.

—Olhe, o melhor será não dizer nada no jornal. E' melhor. Ainda que fosse verdade o que dizem, que o não é, não se deve dizer nada, por agora.

E "Algabeño„ afasta-se com os seus amigos.

Mas como o jornalista se não afastasse, ouviu ao toureiro as seguintes palavras, ditas aos amigos que o acompanhavam:

—Estes jornalistas são da pele do diabo! O que eles não descubram, não descobre ninguem.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente. — Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA

Rua de Espinho Telefone 45

Bons quartos Excelente serviço de meza

Asseio e conforto

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.

Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das crianças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes,

Doenças do estomago e intestinos— A hora—Dr. Cascão de Anciães

Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.

Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.

Raios X e Raios Ultra-violetas

Analises clinicas e vacinas

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 Nte.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Mariana Correia de Sampaio de Sá Cabral, D. Maria Joaquina de Meireles, D. Maria Joana Teixeira Chedas Sant'Ana, D. Ana de Almeida Correia Leal, D. Maria Carlota de Carvalho Chianca, D. Maria da Assunção Schroeter Viana

E os srs.:

Francisco de Figueiredo Cabral, Ruy Fontes Pereira de Melo, Ferreira de Mesquita, Karl Walter Andresen, Teodoro Van Zeller, Francisco Anjos Ribeiro Ferreira, João Pinto Moreira Teles de Vasconcelos e Alfredo Castro Guedes e Silva Sanches de Miranda.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja das Mercês o casamento da sr.ª D. Clara de Jesus Teixeira, filha da sr.ª D. Maria Caetana Teixeira e do sr. José Gomes Teixeira, com o sr. Fernando Freire Coelho Dias, filho da sr.ª D. Lucinda Freire Dias e do sr. Carlos Coelho Dias.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Gabriela Alexandra do Vale Ferreira e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Carlos de Oliveira Ferreira.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Continua sendo o Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para o seu ponto de reunião quotidiano, tanto de tarde, a hora do cha como ao jantar. Actualmente encontram-se ali hospedados:

Viscondessa da Merceana, dr. Lopo Vaz de Sampaio e esposa, D. Estefania de Macedo Dias e filha, dr. Amazalack e esposa, Manuel Assunção Espinho e esposa, Pilar Vinda Miguel e filha, Custodio Lopes Castro, Pepe Cardoso e esposa, Angel Calderon e esposa, dr. Melo Geraldes e esposa, Alfredo Rino, Abraham Levy e esposa, Florival Sanches de Miranda esposa e filhos, dr. Jorge Santos, dr. Jordão Ferreira Lima, esposa e filha, Alfredo Mendes e filha, José Pais Borges, esposa e filhas, René Aberlé, esposa e filhos, Izidro de Campos, D. Celeste de Ramos Vale, Dr. Bugalho Pinto e esposa, engenheiro Branco Cabral, esposa e filha, Marinho da Cruz, esposa e filha, Eugenio Silva e esposa, Frederico de Vasconcelos, esposa e filho, José Marques, esposa e filho; Carlos Bergante Torres, esposa e neta, dr. José de Figueiredo, esposa e filhos, Antonio Barradas, Aires de Mascarenhas Valdez de Faria, Mars Smalousky, Eduardo Ribeiro da Silva e filhos, dr. Osorio de Castro, esposa e filha, Carlos Pinheiro, esposa e filhas, dr. Marques Guedes, esposa e filhos, Adolfo Vilegas, esposa e filhas, Herbert Kalin e mãe, Julio Baeta, Jorge Martins, esposa e filhos, Leopoldino de Lemos, madame Rebelo e filho, José Manuel Taborda Ramos, Becay Rosiamky; José van Rowsentak, dr. Oscar Gonçalves Oscuberg, Jorge Amado, Elias de Barros e Sá, José Méra Benitz, etc.

O segundo jantar a americana, realizar-se-ha no proximo sabado, 18 do corrente, estando em preparação varias e sensacionais supresas, marcando-se desde ja mesas no escritorio do hotel.

Opera ao ar livre

Tudo se prepara para que a proxima noite de sabado, 18, seja um grande acontecimento, pois pela primeira vez vamos ouvir opera ao ar livre. Nessa noite canta-se os «Palhaços» e estrear-se-ha em Lisboa uma distinta cantora que fez uma brilhante carreira em Italia.

Os preços são verdadeiramente populares, inferiores mesmo aos de cinema.

Em viagem

Partiu para a sua quinta do Casal do Louro, em Arcos de Val de Vez, com sua filha D. Irene, a sr.ª Condessa de Alto Mearim.

—Partiu para Atouguia da Baleia, (Baleal), o sr. Alberto Estarque.

—Partiu para Olhão, com sua esposa e filhinho, o sr. Fernando de Castro Monteiro.

—Com seus gentis filhos, partiu para Vila do Conde, a sr.ª D. Ana de Barros da Costa Morais, esposa do sr. Victor de Morais, que de regresso do Rio de Janeiro, seguiu ontem para essa linda praia, a juntar-se a sua esposa.

—Para Cintra, partiu do Monte Estoril, o sr. José Maria Posser de Andrade.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Adelaide Caminha da Silva Pessanha, regressou do Luzo, o sr. D. José Maria da Silva Pessanha.

—Partiu para Vila do Conde, a juntar-se a sua esposa a sr.ª D. Marta José de Barros da Costa Belmarço, e seus gentis filhos, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Está em Cascais, com seus filhos, o sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro.

—Regressou de Cascais, com seus filhos, a sr.ª D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, esposa do sr. Augusto de Vasconcelos Gonçalves.

—De visita ao sr. Visconde de Alvega, partiu para Alvega, o sr. Raul Segura de Aquino.

—Acompanhado de sua esposa, partiu hoje, no «rapido», para S. Vicente (Entre-os-Rios), o nosso querido amigo e insigne poeta sr. dr. Augusto Gil.

Doentes

Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada ontem pelo ilustre cirurgião sr. dr. Mac-Brid, a sr.ª D. Maria de Paula Couto, filha do sr. Carlos Mendes Couto, tendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude encontra-se em via de restabelecimento, o sr. Alfredo Maria Avelar Teles

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SABADO, 18:

Segundo jantar á americana

Surpresas

ALMOÇOS

PASTELARIA INGLESA

Largo de S. Julião, 9

PADRÕES DA VITORIA

O esfôrço heroico da raça
e o que foi a batalha de Aljubarrota
QUE ONTEM se comemorou

Após o gesto redemptor do Mestre de Aviz que, para sempre prostrára o odioso Conde Andeiro, valido e confidente da escandalosa Leonor Teles, então regedora do Reino, foi esse infante querido do povo, proclamado defensor de Portugal, pela turba popular que invadira de tropel o real Paço do Limoeiro, onde, ao fundo do corredor principal, se estatelava o corpo inerte do aventureiro galego a quem o punhal de D. João justiçára.

Principiou, desde logo, muita da nobreza do Reino, aviltadamente partidaria de D. Brites, raínha de Castela, a forjar e fazer correr a atoarda de que, a esse bom principe, não corria em suas veias sangue real; porém, a arraia meuda de Lisboa e Porto, não a acreditava, pois bem sabia ser D. João, filho da nobre senhora da Galiza, D. Tereza de Lourenço que, a el-rei D. Pedro I, muito recatadamente amára, e depressa compreendeu que essa falsaria sómente aos reis de Castela interessava, para assim melhor poderem usurpar a terra portuguesa, e, vendo o invejoso rei castelhano, casado com D. Brites, filha de D. Fernando I, de Portugal, que esse estratagema só servira para mais afeiçoar o povo ao seu tão nobre defensor, ao mesmo tempo que mandava sitiar Lisboa com uma poderosa armada, invadiu Portugal, auxiliado por muitos dos chamorros nobres portugueses.

E' neste grave momento, que surge, de lança em riste, nos campos dos Atoleiros, a figura viril e esbelta do jovem guerreiro D. Nuno Alvares Pereira, que, com mil infantes, cem besteiros e trezentas lanças, sem perda de um só guerreiro, vence galhardamente as numerosas tropas de Fernão Sanches de Tovar.

Raivoso ficou o rei castelhano com tal proeza, e, como sofrêra pouco antes já, a derrota que, em Trancoso, lhe infligira o exercito do valente Martim da Cunha, em que tanto se distinguiu o evangelista S. Marcos, resolveu levantar o cêrco a Lisboa, e, vencido e humilhado, retirou em seguida do Tejo.

Seguiu-se a estes feitos heroicos, patrocinada pela fervorosa eloquencia do celebre jurisconsulto João das Regras, nas Côrtes de Coimbra, a solene coroação do Mestre de Aviz.

Não quiz o rei de Castela, apesar dos tão duros desaires sofridos, refrear os seus impetos agressivos, e, ao som de guerra, eis que, em atitude provocadora, nos surge de novo, a maquiavelica figura dessa monarca, postando-se no campo de Aljubarrota, e nele alinhando os trinta mil adextrados guerreiros das suas milicias que, mercê dos seus numerosos infantes e cavaleiros e possantes bombardas e trons, ocupam facilmente os forteis campos dos termos de Ourem e de Alcobaça.

A prestes estava já a valente gente portuguesa, que só anciava o momento de, sob a protecção de S. Jorge, a que haviam escolhido para patrôno, lutar em defesa da Patria bem-amada.

Na vanguarda, distinguia-se a figura imponente de D. João I, que, de rico arnez e brazonado elmo, se fazia acompanhar de muitos nobres cavaleiros e do seu alferes-mór que, orgulhosamente empunhava o já glorioso estandarte real, e, no meio da linha, alegre e contente, lá estava o valoroso D. Nuno, de peito de aço e gibão de ilhós, gracejando com a gineteira rapaziada de Mem Rodrigues de Vasconcelos que, galhardamente comandava a tão celebrada Ala dos Namorados.

Tudo faz crêr que nesta Ala, ou na de Antão de Almada, deveriam enfileirar os dôze dextros cavaleiros de justas e torneios que, á côrte de Eduardo III, de Inglaterra, fôram desafrontar dôze damas offendidas, e, julgo que terão cabimento neste meu arrazoado, algumas referencias a esse agrupado juvenil que, por sua galhardia, brio e valentia, deveria servir de nobre exemplo á gente moça do nosso tempo, á qual, as «manucures», os alfaiates e os «dancings» tem tirado todo o varonil aspecto dos portugueses de outr'ora.

Alinhavam-se esses cavaleiros, em frente dos seus adversarios ingleses, pela seguinte ordem:

I — D. Nuno Gonçalves Coutinho — o Magriço—irmão do Conde de Marialva, o qual, depois de haver vencido em Inglaterra, num desafio realizado em Flandres, matou o temido fidalgo francês Lanfay, tirando-lhe o colar de ouro que depois usou como trofeu da vitoria.

II — D. Alvaro de Almada, denominado — o Justador — por ser perito cavaleiro em justas e torneios.

III — D. Alvaro Mendes Cerveira.

IV — D. Alvaro Vaz de Almada, que se distinguiu na Normandia, e a quem, por suas acções valorosas, deram o titulo de Conde de Abranches e as insignias da Ordem da Jarreteira.

V — D. João Pereira Agostinho, sobrinho de D. Nuno.

VI — D. Lopo Fernandes Pacheco, irmão do progenitor dos Duques de Escalona.

VII — D. Luís Gonçalves Malafaia.

VIII — D. Martim Lopes de Azevedo.

IX — D. Pedro Homem da Costa.

X — D. Ruy Gomes da Silva.

XI — D. Ruy Mendes Cerveira.

XII — D. Soeiro da Costa, que se celebrisou em Africa.

Assim se chamaram os dôze cavaleiros tão eloquentemente celebrados pelo nosso imortal Camões.

Soaram as trombetas catelhanas e a costumada vozearia, e logo parte á carga o valoroso D. Nuno que, á rija lançada, consegue romper a forte linha castelhana, e, nas suas heroicas pisadas, segue D. João I, com a sua valente soldadesca, embrenhando-se de arremetida pelo meio das forças inimigas, e, com tanto ardor lutou a gente portuguesa que, no fim de três curtas horas, quiz Deus conceder a formidanda vitoria á valorosa gente lusitana, que apenas sofreu a perda de cento e cincoenta homens.

Nesse dia de sol abrazador, teve o maldoso rei de Castela, de fugir vergonhosamente para os seus dominios, abandonando dez mil mortos e preciosos despojos, como a sua sumptuosa tenda de campanha que, com a pressa da fuga, se esquecera de mandar levantar, o seu rico sceptro e a sua estimada reliquia do Santo Lenho que nunca abandonava, e que, mais tarde, foi guardada pelo Condestavel no convento que erigiu no Carmo.

Tambem as mulheres portuguesas partilharam dessa vitoria gloriosa, e três houve que de todas se salientaram; a primeira, a celebrada padeira Brites de Almeida, a Padeira que á pasada matou sete castelhanos; a segunda, Maria de Sousa, que salvou D. João I, derrubando á partasana, o scismatico D. Alvaro, irmão do Condestavel, que, como partidario de Castela, com um golpe de maço, pretendia ferir el-rei; e, finalmente, a terceira, Joana Fernandes, que, com agua a ferver e á pedrada, foi um constante azorrague para os castelhanos.

Depois da memoravel vitoria da celebrada batalha, quiz el-rei D. João I, cumprir a promessa que fizera á Mãe de Deus, na alvorada do feliz dia, vespera da Assunção da Santissima Virgem, do ano que foi de 1385, e, para assim ser feita a sua vontade,se erigiu o Mosteiro de Santa Maria da Vitoria, padrão magnifico do valor heroico e santificado da gente portuguesa.

E' este famoso templo de flamejante estilo normando gotico, um dos mais formosos do mundo; com os seus mimosos rendilhados, formosissima aboboda e maravilhosos tumulos, dificilmente poderá ser excedida em grandiosidade, esta estupenda joia de Arte, onde o engenho de Afonso Domingues e do seu substituto Ouguet, fizeram prodigios tais, que o cardeal italiano Vicente Justiniano que, no seculo XVII o visitou, afirmou em Roma: Vidimus alterum Salomonio templum — vimos um outro templo de Salomão!

No dia 14 de Agosto de 1433, não festejou o povo português o aniversario da gloriosa batalha, pois se prantesva nos reais Paços do Limoeiro e Alcaçova, a infausta morte do Rei de Bôa Memoria, cujo corpo, ao toque de finados, das tôrres da cidade, era levado, sem pompas, para a Sé, onde se conservou setenta dias, sendo então trasladado com magnificencia rara, para o seu querido Mosteiro da Batalha, até onde, muito do seu bom povo foi, ladeando o imponente carro triunfal que transportava os seus reais despojos.

Depois de ter erecta a capela a S. Jorge, no sitio inicial da memoravel batalha, na alta pinha da encosta do Carmo, fez D. Nuno erguer o Mosteiro de Nossa Senhora do Vencimento que, por três vezes derruiu, pelo que o povo da visinhança dos olivedos da Santissima Trindade, ao fugir espavorido, gritava «Lá nos cai o Carmo e a Trindade», estribilho este que ainda hoje perdura.

«Custe o que custar, hei-de vencer», afirmava D. Nuno com energia, e «cumprirei a minha promessa, nem que tenha de construir sôbre rijo aço».

Conseguiu por fim, a indómita vontade do Condestavel, erguer o sumptuoso templo gotico do Carmo que, com as três naves, largo cruzeiro e elegantes colunatas, foi até ao horrivel terramoto, em que nele ficaram soterrados quatorze monges, um dos mais ricos da cidade.

Terminou a vida guerreira deste invensivel batalhador, na tomada de Ceuta, na qual D. Nuno, D. João I, D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, praticaram assombrosos prodigios de heroismo, pois que, ao regressar, num derradeiro adeus, trocou o seu arnez glorioso, pelo modesto burel de donato Carmelitano.

Afastado dos prazeres do mundo, viveu esse humilde monge, mixto de guerreiro e de santo, e tão grande era sempre o seu amôr á Patria que, quando alguma ameaça sôbre ela pesava, logo por debaixo do seu singelo habito, envergava a mesma forte armadura que tanta vitoria havia celebrisado.

Era de tal tempera o rijo pulso do Condestavel que, já alquebrado pelos anos, na alta varanda do Mosteiro que dominava o Rossio, descrevendo uma vez, a jovens cavaleiros, as suas façanhas guerreiras, ao dizer-lhe um deles, pesaroso, pena ser, em caso de contenda com castelhanos, que, pela sua avançada idade, não pudesse já lanceá-los com o mesmo vigôr de antes, erguendo-se com altivez e pegando num lança, com tal dextreza despediu que, cortando velozmente os ares, foi caír a consideravel distancia, e, voltando-se para os estupefactos cavaleiros, exclamou: «Como vêdes, se a minha Patria de mim carecer, ainda meterei essa lança não só em Castela mas em Africa», sendo esta a origem do dito popular: «meter uma lança em Africa».

* * *

Amigos da vossa Patria, bem vos ficaria, venerando-o, erguer bem alto este simbolo da heroicidade portuguesa, e já que o implacavel terramoto derruiu o templo onde, no rico tumulo que a sua afeiçoada quarta neta, a Duqueza de Borgonha, carinhosamente enviou de França, e ao lado de sua mãe D. Iria Gonçalves, repousaram os seus gloriosos despojos, deveriamos trasladá-los em triunfo para junto do chão sagrado de Aljubarrota, no seu Condado de Ourem, e, á sombra das rendilhadas naves e goticos vitrais do Mosteiro da Batalha, colocá-los ao pé do seu devotado amigo D. João I, o de Boa Memoria, e assim, ficaria incomensuravelmente glorificado para todos os seculos e todas as gerações, o esfôrço lendario e heroico da Raça Portuguesa.

* * *

No dia triste de 1 de Novembro de 1431, tangia melancolicamente a defuntos, o sino grande da alta tôrre do Carmo, e, nessa noite, com toda a pompa que o seu amado rei lhe quizera dar, era conduzido para a campa do templo do seu Mosteiro, o corpo do humilde e santo monge, que fôra Condestavel do Reino, Mordomo-Mór de D. João I, Conde de Ourem, de Barcelos e de Arrayolos, e senhor donatario de muitas cidades e vilas de Portugal.

Desde então, não mais os pobrezinhos a quem ele, á portada do seu convento, cristãmente socorria, enchendo-lhes as escudelas de reconfortante sopa, puderam confessar a sua gratidão, entoando como num supremo louvôr, a sua habitual tocante cantilena:

O gram Condestabre
Em o seu mosteiro
Dá-nos sua sôpa,
Mai-la sua roupa,
Mai-lo seu dinheiro.

E. RAPOSO BOTELHO

Grande Retiro dos "Charquinhos"
Bemfica
Completamente transformado, o que o torna um verdadeiro «Paraiso» na actual estação, reabriu ha dias este antigo e acreditado Restaurante, com um esmerado serviço de cosinha á portuguesa. O melhor frequentado.
Preços os mais reduzidos. Pedidos pelo Telefone 163.

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposen os

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

Chá das cinco

Fatos de banho

—Répondez franchement: suis-je indécent?

—Les os, ce n'est pas indécent, c'est triste.

Este curto dialogo serve de legenda a uma caricatura de Abel Faivre, e é travado entre uma esguia banhista, em "maillot", e um senhor vulgar que, na resposta, revela notavel bom senso.

O uso do "maillot„ é decente ou indecente conforme a natureza da mulher que o veste. Se é um homem a vesti-lo, então é sempre indecente.

* * *

Outra caricatura, de Xaudaró, revela uma tragedia que escapou a Shakespeare —a tragedia de um homem que sente rasgar-se-lhe o fato de banho, estando dentro de agua e sendo esperado pelos curiosos de ambos os sexos duma praia concorrida.

O protagonista da tragedia, pessoa timida e de bons costumes, não encontra outra solução que não seja agarrar com ambas mãos o fato que ameaça despi-lo.

E eternisa-se na atrapalhação, ao tempo que aumenta a concorrencia, curiosa da estranha atitude daquele homem que ameaça eternisar-se no banho....

* * *

A capa serviria para solucionar determinados problemas da indumentaria de banho.

Mas acontece que a capa tem de ser abandonada antes da definitiva entrada na agua, e daí o não ser definitiva a solução.

A' saida do banho, e enquanto se não retoma a capa, repete-se a ineficacia desta.

Enfim, quem tem capa sempre escapa....

Rogerio Péréz

FESTIVAL VENEZIANO

ámanhã

NO MONTE ESTORIL

Sob a direcção artistica do distinto pintor-decorador Augusto Pina, realiza-se ámanhã, á noite, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, uma grandiosa "Festa Veneziana", com a 1.ª exibição do lindo quadro "Uma noite em Veneza", sendo cantadas, numa gondola, por duas gentis artistas e côro, em costumes venezianos do seculo XVIII, algumas baladas e barcarolas.

O salão de festas e as varandas do Casino apresentarão uma interessante decoração e iluminação veneziana.

Ainda durante o baile, serão cantados, pelo côro, os tangos "Socega coração" e "Teu olhar", acompanhados pelo magnifico sexteto do Casino, sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto.

A festa de ámanhã deve ser deslumbrante e a assistencia elegantissima.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	776$00
» Externas 1.ª serie	896$00
Acções do Banco de Portugal	965$00
» do Banco Lisboa & Açores	560$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	450$00
» da Companhia Colonial do Buzi	97$00

A libra cotou-se: ouro c. 105$50, v. 106$50.

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose essea — Doenças das crianças
Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

O FORNO CREMATORIO

Porque não foi incinerado o cadaver do publicista Cruz Magalhães?

Conforme o *Diario de Lisboa* noticiou, o publicista Cruz Magalhães, que ha dias ficou sepultado num coval razo do cemiterio do Lumiar, manifestára, em testamento, o desejo de ser encinerado, no caso de morrer em Lisboa ou em terra onde houvesse fôrno crematorio.

Todas as disposições testamentarias do falecido foram rigorosamente cumpridas, excepto a da incineração, pelo facto de os seus testamenteiros terem sido informados por pessoa competente de que o fôrno crematorio do Alto de S. João não funcionava.

Ora a verdade, que nós conseguimos apurar sem grande dificuldade, é que o fôrno crematorio está apto a funcionar e o cadaver do publicista Cruz Magalhães não foi incinerado por qualquer motivo que os seus testamenteiros ignoram, visto que delegaram numa pessoa competente o cumprimento dessa disposição testamentaria, e que deve ter a sua origem em qualquer dificuldade burocratica levantada pela administração do cemiterio.

Inaugurado em Novembro de 1925, o forno crematorio queimou até hoje apenas três cadaveres, dos quais o primeiro, que serviu para experiencia, era o de um desconhecido que transitou da Morgue para o cemiterio. Estando a ser elaborado um novo Codigo do Registo Civil, que é a lei onde se contêm disposições reguladoras da maneira como se devem fazer as incinerações, seria conveniente não esquecer que existe no Alto de S. João um forno crematorio, pronto a ser utilizado, ao contrario do que se disse a proposito dda morte do publicista Cruz Magalhães.

E' a Nunes Loureiro, já falecido, que se deve a primeira proposta apresentada á Camara Municipal para a construção do forno crematorio, construção que teve o seu inicio em 1911 e que foi mais tarde continuada a instancias do dr. Alfredo Guisado, que com tanta competencia desempenhou o lugar de vereador do pelouro dos cemiterios e jardins.

As obras realizadas até essa data, por virtude da desvalorização da moeda, foram avaliadas em cêrca de 800 contos, que se perderiamtotalmente, visto que a carcassa do forno ameaçava ruina, se o dr. AlfredoGuisado não tem tomado a deliberação inteligente de as concluir. E assim, a troco de mais duas ou três dezenas de contos ficou a cidade dotada com um melhoramento que existe hoje em todas as capitais da Europa e que, entre nós, terá a sua aplicação logo que terminem certos preconceitos e dificuldades burocraticas que se lhe opoem.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura, acompanhado por um dos seus secretarios, visitou hoje, pelas 14,30, a Estação Agraria, em Belem, tendo percorrido demoradamente todas as dependencias das secções de estudos fisiologicos, economicos, laboratoriais, hidraulicos, culturais e tecnologicos, e estação de sementes.

Durante a visita, o sr. ministro da Agricultura foi acompanhado pelo pessoal das respectivas secções.

Um desfalque de 66 contos

Foi preso o alemão Ernst Judithe, gerente de um escritorio de comissões e consignações, que praticou um desfalfalque de 66 contos.

Vai para fóra?
Não deixe de visitar a casa A. Ribeiro da Costa, onde poderá adquirir um lindo chapeu Modelo ou uma moderna toilette; o que ha de mais chic para campo ou praia.
R. Augusta, 245, 247
R. Santa Justa, 77

Vitimas de desastres

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada Manuel Simões, de 48 anos, guarda campestre, que foi colhido proximo da sua residencia, em Alvalade, pelo desmoronamento duma barreira, sofrendo fortes contusões na cabeça e a fractura duma costela.

—Luis Ferreira, de 29 anos, empregado no comercio, ao passar em Corroios numa motocicleta foi contra uma arvore, sofrendo ferimentos de gravidade na perna esquerda.

—João Fonseca, de 65 anos, trabalhador na Fabrica de Moagem de Santo Amaro de Oeiras, foi vitima de uma queda, sofrendo fortes contusões na cabeça.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições — Nas livrarias

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Cinema e variedades ao ar livre por 1$50 com entrada gratuita no Parque
HOJE-Quarta-feira, 15-HOJE
ESTREIA DA ARTISTA
DIAVOLINA
Estrela de baile hespanhola
Estreia no ecran do film O EX-MARIDO D'ELA, comedia em 7 actos
1 FILM COMICO — 1 FILM JORNAL
AVISO—A nossa bilheteira á entrada do Parque, abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que dão entrada no PAVILHÃO PORTUGUEZ por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque

Pelos teatros

«Uma mulher que não mente»

Na proxima sexta-feira, sóbe á scena no Politeama, a segunda peça nova do repertorio da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, «Uma mulher que não mente», original dos escritores espanhois Miguel Mihura e André de la Prada. tradução de Carlos Ferreira, na qual vamos vêr, em papeis condizentes com a sua categoria artistica as três actrizes acima referidas. A peça, que vai posta com toda a propriedade, tem a seguinte distribuição:

«Helena», Aura Abranches; «Suzana», Maria Helena; «A directora», Maria Matos; «Raymunda, Adelina Abranches; «Jacinta», Miquelina Rodrigues; «Gaspar», Gil Ferreira; «Serafim», Raul de Carvalho; «Guilherme», Antonio Palma»; «Julião», Sacramento; «Esteves», Carlos Santos; «Francisco», Miranda; «Um Groom», Balsemão.

Eva Stachino

Está aberta na «Garrett» a inscrição para a ceia de homenagem á notavel e querida «vedetta» Eva Stachino, que no sabado se realiza, para comemorar o extraordinario triunfo da «Carapinhada». Além dos criticos e dos artistas que constituem a comissão, já ha inscritos muitos nomes do teatro e do jornalismo.

Nessa noite—em que Eva Stachino realiza a sua festa—«A Carapinhada» que está batendo o «récord» das enchentes será aumentada com um quadro novo, destinado a um novo sucesso.

«Seda e Ouro»

Sobe já a algumas dezenas de milhar o numero de pessoas que têm ido ao Coliseu assistir aos deslumbrantissimos espectaculos que ali se estão realizando com a revista «Seda e Ouro», a maior e mais sumptuosa «feerie» que tem sido montada em palcos portugueses. Cada noite que passa uma nova enchente regista o Coliseu, o que prova o agrado despertado pela encantadora peça, que é uma maravilha de graça, de riqueza de movimento e de arte.

«Vinho do Porto»

De dia para dia aumenta o interesse e a curiosidade do publico, pela estreia da revista «Vinho do Porto», em ensaios no teatro Apolo. No desempenho toma parte o distinto actor Alvaro de Almeida, que desempenhará os papeis de «Palhaço», «José Maria», «Agua Pé», «Manifestante» e «Marido», trabalhando ao lado de Antonio Gomes, da Trindade, que fará o «compadre».

Atrás do reposteiro

Diz-se nos meios teatrais que uma conhecida artista que ha tempos se desligou duma companhia dramatica volta novamente a fazer parte do seu elenco.

—Chega a Lisboa, no proximo domingo, a companhia Armando de Vasconcelos, vinda do Rio de Janeiro.

—A estreia da companhia Velasco, no Palacio-Teatro, do Rio de Janeiro, teve um grande exito e uma receita de noventa contos (brasileiros).

—Consta que no proximo inverno se representará no Apolo a opereta «A Cigarreira de Xabregas», de Penha Coutinho.

—Ingressa dentro de dias, no elenco da companhia do Coliseu dos Recreios, a actriz Margarida Martinó, que se encontra no Porto.

—Promovido pelo actor Casimiro Rodrigues realiza-se no dia 2 de Setembro um sarau a bordo do vapor «Frederico Guilherme» durante um passeio fluvial. No espectaculo tomam parte diversos artistas, entre eles Tereza Gomes, Alberto Ghira, Santos Carvalho, os Mary-Guerra, etc.

—Estreia-se hoje no Pavilhão Português (Parque Maeyer) a estrela de baile Diavolina.

—Obteve um grande sucesso, na noite da sua estreia, no Rio de Janeiro, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—O actor Carlos Leal desliga-se, na proxima sexta-feira, da companhia Eva Stachino, para ir realizar, no Coliseu, o «compére» da revista «Seda e Ouro».

—Depois de ámanhã realiza-se no teatro Salão Foz a «première» da opereta «Alma de Sevilha», imitação de Mario Duarte e Guedes Vaz, musica de Rafael Gomez, fazendo Cremilda de Oliveira a protagonista.

—A empreza de filmes Serrador alugou, por tres anos, o antigo teatro Republica, do Rio de Janeiro, para o explorar com cinema.

—Com a peça «Mosquitos», da ámanhã um espectaculo, na Amadora, a companhia Ilda Stichini.

—«A Torrente», uma lindissima interpretação de Greta Garbo, do romance «Entre Naranjos», de Blasco Ibañez, corre hoje na tela do Odéon.

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
632 — central

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Uma mulher na noite

UMA PEREGRINAÇÃO

O culto de Nun'Alvares e o culto da Virgem

NOTAS e impressões

A Cruzada Nun'Alvares, depois de uma reunião plenaria, em Lisboa, do seu Conselho Geral, e a que assistiram, além do sr. Bispo de Leiria, pessoas de representação social, de todos os credos politicos — confirmou a deliberação de promover uma peregrinação á Batalha, como motivo da comemoração da Batalha de Aljubarrota.

Acompanhámos essa romagem patriotica. Dela, que foi revestida de solenidade, visto que não podemos dizer imponencia, porque seria exagêro, tiramos algumas conclusões, sobretudo do seu nobre significado.

A Cruzada fez tambem uma peregrinação na vespera á Fatima, certamente pela coincidencia de a 13 se celebrar ali todos os meses o culto e a romaria da Virgem Aparecida, pois que, quanto a nós, só um pouco forçadamente se póde ligar um acontecimento a outro. Apenas algumas tradições, mantidas integralmente, pódem justificar a justa posição dos dois cultos, a que não é estranha a fôrça da fé dos que estremecendo a Patria dela não alheiam nunca a ideia da religião.

Damos a seguir, sem caracter de reportagem, algumas notas e impressões, de maneira alguma com ar dogmatico ou sentenciador. — N. de A.

As grandes romagens e peregrinações a Fátima — cuja historia está feita — são a 13 de Maio e a 13 de Outubro.

A de ante-ontem, como em 13 de todos os meses de verão, reune muitos milhares de pessoas mas nada que se pareça com a concorrencia daqueles dias nos dois meses citados.

Abstraíndo o aspecto religioso do acontecimento, que não está agora na nossa intenção, devemos dizer que Fátima é hoje uma autentica realidade, indestrutivel.

Fátima é o grito dos crentes em todo o país. Fátima anulará, para os portugueses, Lourdes; não Nossa Senhora de Lourdes, mas a viagem dispendiosa a Lourdes.

* * *

O lugar de Fátima, ou melhor o da Cova da Iria, que fica um pouco mais adiante, era um descampado; hoje é uma aldeia. Não tinha uma gôta de agua, que — dizem — ali nunca foi possivel encontrar; hoje tem três enormes poços.

Os terrenos da «Senhora», como são conhecidos, ocupam uma area extensissima, e em parte já estão murados. Possui uma capela improvisada, e o templo das confissões, já definitivo.

Fôram lançadas as bases da Basilica, e já lá se encontra a primeira pedra e os primeiros blocos, a atestar o começo das obras. Ha estabelecimentos de comercio religioso; um Hotel, mediocre e insuficiente, é claro. A' entrada, altas colunas, e trêsporticos, fazem a frontaria solene, já de pé.

Um metro quadrado de terreno custa já 54$00!

Quem superintende nestas obras, e em tudo o que diz respeito ao acontecimento social e religioso de Fátima, e o sr. Bispo de Leiria, a diocese que tem, como é obvio, muitos auxiliares.

O plano de conjunto é grandioso. Largas avenidas estão, na area da Virgem, já levantadas.

Cem mil peregrinos, pelo menos, reunem-se ali duas vezes por ano, e durante o ano, outros tantos ali irão. Póde computar-se em perto de um terço de milhão de peregrinos, ou simples visitantes, os que ali vão, somados, no decorrer do ano. Desce-se de Trás-os-Montes, e sobe-se do Algarve — á Fátima.

Eis o acontecimento social, que já foi objecto da atenção do poder central civil. E muito mais, de futuro, sob certos aspectos e pormenores, tem de ser chamado, ou expontaneamente intervir, como em França, em relação a Lourdes.

* * *

Como disse, não curo aqui do aspecto religioso. Quero dizer, porém, que é impressionante o fervor da maioria dos crentes, e que as cerimonias do culto são de dominante poder emotivo, por vezes de unção espiritual, áparte o aspecto teatral, que quanto a mim, é meramente secundario e decorativo. A procissão das velas, a benção aos enfermos, constituem para os crentes espectaculos emocionantes. Mas o espectaculo dos humildes, que cheios de fé, ali vão orar, perdidos anonimos na multidão dos forasteiros, nem todos crentes, é, quanto a mim — muito mais belo.

* * *

Como turismo, Fátima é tambem uma realidade. No dia em que para ali houver ramal de caminho de ferro — teremos uma vila. De Fátima, passando-se por Vila Nova de Ourem — delicioso rincão português, com seus castelos, com os seus panoramas, com a sua beleza enorme — vai-se á Batalha, vai-se a Alcobaça, vai-se á Nazareth, vai-se a Leiria, vai-se mesmo á Figueira, que é hoje uma das melhores praias da Peninsula.

Estes lugares que citei já sentem o influxo de Fátima.

As estradas estão, em regra, más; pessimas. Ontem vimos a camionete voltada, numa ribanceira, e na qual se feriram 16 pessoas, e se não fôra uma oliveira milagrosa, seriam 16 mortes. Vimos outra camionete metida dentro de um portal, e em cujo embate ficou mal ferido um homem.

O carro onde viajei, guiado pelo seu dono, o proprietario de Ponte do Lima, sr. Manuel Teixeira, e que conduzia tambem o Padre Doutor Luís de Andrade e Silva, advogado e notario em Vila Nova de Ourem, e o sr. dr. Fernando de Albuquerque Dias, juiz de direito em Lourenço Marques — não fôra a pericia do habil volante, teria sido vitima de uma camionete, que, mercê das covas da estrada, quasi caíu sôbre ele. O *chauffeur* vulgar não teria evitado o desastre.

Quero dizer que, juntando-se em Fátima ás vezes 1.000 automoveis — as estradas, se as não arranjarem, darão largo noticiario catastrofico, que cumpre evitar.

* * *

A missão da Cruzada Nun'Alvares resultou bem.

A Batalha, pela sua grandiosidade e beleza, monumento comemorativo de Aljubarrota — marco da historia patria — presta-se bem ao culto de Nun'Alvares, guerreiro e santo, e a aproximação da capelinha de S. Jorge, onde o paladino do Mestre de Aviz orou, completa o quadro.

Ontem fôram absolutamente impressionantes as solenidades religiosas, com a assistencia do Presidente do Govêrno, de dois prelados, os de Leiria e de Beja, autoridades militares, governadores civis de Santarem e de Leiria, ante uma assistencia, que sem ser multidão, era numerosissima, entre a qual os representantes de Municipios, clero dos arredores, associações patrioticas e os dirigentes da Cruzada.

Não temos que pôr reservas a esta significante obra da Cruzada, que não deve distraír a sua atenção com qualquer outro objectivo, ainda que legitimo seja.

Quando a voz vibrante de D. José do Patrocinio, bispo de Beja ecoou no magestoso templo, celebrando os feitos do homem e as virtudes da raça, dir-se-ia que na Capela dos Infantes o primeiro Rei da Casa de Aviz escutava.

Esta emoção patriotica devia passar nas almas ingenuas dos milhares de ouvintes, deslocados das suas terreolas.

Ante o tumulo do Soldado Desconhecido, ainda D. José do Patrocinio, soldado-capelão da Flandres, exaltou a Patria, na evocação dos sacrificios da guerra, do esfôrço politico, da alma portuguesa desse conflito europeu de ha 10 anos.

O Soldado Desconhecido, simbolo inglorio das virtudes portuguesas, merece as palavras de todos aqueles que sabem abstraír dos dissidios politicos, para só verem o nome do nosso país, e a sua dignidade e bravura, ao de cima dos acontecimentos.

Não concordamos com o ilustre Prelado de Beja quando diz que o Soldado Desconhecido da Africa e da Flandres, não está ali bem, com a Sala do Capitulo laicisada.

E' com sobriedade, com piedade, com dignidade, que hoje, sob a égide do ministerio da Guerra, repousa ali o Soldado português anonimo, que para ali foi, era ministro da Guerra o dr. Alvaro de Castro. Aquela singeleza é a adequada. E a visinhança da Sala do Capitulo com o maravilhoso e historico Mosteiro, estabelece a ligação, a continuidade da historia passada com a historia presente.

* * *

A descrição técnica da batalha de Aljubarrota, feita pelo tenente-coronel Costa Veiga, não interessa a estas notas, mas ela, pela sua clareza, serviu a mostrar aos ouvintes a justiça do preito português ao lugar-tenente de D. João I.

Fernão Lopes, o cronista maximo, foi interpretado pelo ilustre professor sr. dr. José Maria Rodrigues na ermidinha de S. Jorge, para onde a imagem de D. Nuno foi conduzida aos ombros de quatro oficiais do Exercito, seguida do povo, que se vinham juntando das encostas e atalhos.

Espectaculo maravilhoso!

* * *

Tudo isto, que em duas linhas aponto, impressionaria até á emoção as almas de todos os portugueses que a tal pudessem assistir.

A Cruzada Nun'Alvares, cujas solenidades da sua iniciativa tiveram a colaboração de outras ilustres pessoas, entre elas os srs. drs. Gomes dos Santos, Costa Lôbo e Ferreira Deusdado, e da poetisa D. Beatriz Arnut, bem merece pelo seu esfôrço, que deve agora tender para a grande solenidade nacional, que se avisinha, do 5.º centenario da batalha decisiva entre portugueses e castelhanos, ideia que o Govêrno da Republica deve apadrinhar e todos os portugueses ajudarem a tornar grandiosa.

Café Chiado
De tarde e noite audições pelo electrofone COLUMBIA VIVA TONAL. A maior maravilha
Os melhores musicos, os melhores tenores, as melhores canções

A GRANDE MARCA FRANCESA
CHRISTOFLE
É REPRESENTADA EM PORTUGAL PELA
ANTIGA CASA JOSE' ALEXANDRE, Ltd.
RUA GARRETT, 8 a 18
Unicos Representantes Depositarios para Portugal

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«O Garoto da Ribeira».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

LAMPADAS FILIPS

comprem no deposito

RUA DO CRUCIFIXO, 132

LISBOA

CINTAS E ESPARTILHOS

M.me Rodrigues, ex-mestra de corte da casa ***SANTOS MATOS,*** confecciona e concerta a preços resumidos. Envia catalogo gratis e todos os informes a quem os pedir, a ***Rua Gomes Freire — Amadora.***

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Companhia de Seguros Luzo-Brazileira "SAGRES"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Rua do Ouro, n.º 191 — Lisboa

Tendo-se extraviado o titulo de **dez** acções d'esta Companhia com os n.os 7001 a 7010, que se encontrava averbado em nome de D. Maria da Conceição Santos Frazão, residente na Rua da Trindade, n.º 12, 3.º, Lisboa, vimos por este meio avisar de que passaremos o duplicado do referido titulo, caso o original não apareça no prazo de trinta dias, a contar da data do presente anuncio, ou não nos seja deduzida, dentro do mesmo prazo, nenhuma reclamação em contrario por quaesquer interessados.

Lisboa, 15 de Agosto de 1928.

Pela SAGRES, Comp.a de Seguros Luzo-Brazileira

Os Directores

a) *A. dos Santos Lima*
a) *J. L. d'Avila Lima*
a) *S. J. Marques d'Almeida*

Festas em Viana do Castelo

A C. P. fará um serviço especial por motivo das Festas a Nossa Senhora da Agonia, nos dias 18 a 20 de Agosto, para Viana do Castelo.

Haverá bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, validos, de 17 a 20 de Agosto para a ida e até 21 para a volta.

Excepcionalmente os bilhetes de Lisboa são validos para ida de 13 a 19 de Agosto e regresso até 22.

Pelo mesmo motivo realizar-se-hão, alem dos comboios ordinarios, os comboios especiais entre Nine, Ancora, Monção, Valença, Braga e Porto para Viana do Castelo.

Ja foram fixados em todas as estações da antiga e nova réde da C. P. os cartases anunciadores com horarios e preços dos comboios.

Venda antecipada de bilhetes na estação do Rocio

No intuito de facilitar o aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso, a C. P. tem estabelecida na estação do Rocio a venda antecipada de bilhetes que é regulada pelas indicações constantes duns cartazes afixados na mesma estação.

Para melhorar esse serviço a C. P. resolveu este ano aumentar a antecipação da venda para alguns comboios. Assim, para o comboio omnibus n.º 3 que sai do Rocio ás 9,50, a venda começa ás 14 horas da vespera e ás 7,15 do proprio dia.

Para o comboio 201, que parte do Rocio ás 8 horas e se destina á Figueira, a venda começa tambem ás 14 horas da vespera e ás 7,15 do proprio dia, antecipando-se ainda para as 6,15 aos domingos, durante os meses de Julho a Setembro.

Para a venda de bilhetes para o comboio 213 as bilheteiras abrem ás 10 horas da vespera e ás 6,15 do proprio dia. Este comboio sai do Rocio para as Caldas ás 7.14 e efectua-se só aos domingos e apenas durante os meses de Julho a Setembro,

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

SABONETE LUXO-OVO ST.A CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, etc.

Sensitiva — O nome St.a Clara é a garantia da qualidade — Flores exoticas

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. — Rua do Carmo, 73, 1.º

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Joaquim Filipe da Silva

Missa do 30.º dia

Sua mulher e filhos participam que amanhã, 16 do corrente, pelas 11 horas, mandam resar uma missa na Egreja do Socorro, sufragando a alma do seu ente querido.

Agradecem desde já a todos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

Caminhos de Ferro

Viagens de recreio aos domingos

Conforme já anunciámos, a C. P. restabeleceu nas linhas do Sul e Sueste, a partir de 22 do corrente e com terminação no ultimo domingo de Setembro, os antigos bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional, que haviam sido suprimidos naquelas linhas em fins de 1917.

Estes bilhetes são vendidos pelas estações de Lisboa e Barreiro até Setubal e Scixal para as de Lavradio até Setubal e Scixal, ou vice-versa e representam, sem duvida, um autentico beneficio para o publico que deles se utilize, pois em troca de uma modica importancia pode fazer-se um agradavel passeio aos arrabaldes da outra margem do Tejo, que maior atractivo oferecerá aos passageiros procedentes de Lisboa por lhes proporcionar, nestes dias de calor tropical, o prazer de atravessarem o rio nos amplos, arejados e comodos vapores do Sul e Sueste.

LINHAS DE CASCAIS

Horario dos comboios

A Sociedade Estoril estabelece mais dois comboios diarios para serviço de passageiros:

A partir de 21 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cais do Sodré ás 22,00, para chegar a Cascais ás 22,37, com paragem em Paço d'Arcos, Santo Amaro e nas estações e apeadeiros desde Carcavelos até Cais do Sodré.

A partir de 22 do corrente, 1 semi-directo com 1.as e 2.as classes, partindo de Cascais ás 3,10, para chegar ao Cais do Sodré ás 3,50, com paragem nas estações e apeadeiros até Paço d'Arcos e em Algés.

TOBBY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 15

Desmente-se, tanto nesta capital como em Paris, que no acôrdo franco-britanico sôbre desarmamento naval, existam quaisquer reservas secretas.

As propostas elaboradas fôram comunicadas por completo ás principais potencias navais especialmente interessadas, com o fim de se obter o seu acôrdo, e apresentarem os seus parecer ou sugestões que tenham sôbre o assunto a oferecer.

As propostas fôram elaboradas de modo a que, se todas as principais potencias as aceitarem, venham a constituir as bases para o recomeço dos trabalhos pela comissão preparatoria da conferencia do desarmamento.

Em virtude da sua especial natureza de tentativa é pouco provavel que as propostas sejam publicas antes de ser recebido o parecer das potencias agora consultadas.

Referindo-se a este assunto, «The Times» diz que no seu regresso da assinatura, em Paris, do pacto de paz perpetua, o sr. Kellogg discutirá com o presidente Coolidge as propostas anglo-francesas, sôbre as quais o ministerio dos Negocios Estrangeiros de Washington se encontra já suficientemente informado. — (L.)

Num dos porões do navio norueguês «Annavere», que se encontra fundeado numa das docas do porto desta capital, foi ontem extinto um sério incendio, que se manifestou em consequencia da natureza inflamavel da sua carga.

Foi necessario inundar o navio, que se encontra no seu local de amarração, com a quilha assente no fundo da doca e submerso até ao nivel do convéz. — (L.)

Foi oficialmente publicada a comunicação feita em conselho de ministros anunciando que o arcebispo de Canterbury resignou canonicamente, e que o respectivo arcebispado se encontra vago a partir de 12 de Novembro proximo. — (L.)

NO COLISEU

O deslumbramento e a alegria da revista

"Seda e Ouro"

A maravilhosa revista "Seda e Ouro„, que está fazendo a felicidade do publico de Lisboa, todas as noites reunido em imponentes multidões na sala magestosa do Coliseu dos Recreios, vai ficar nos registos do teatro português como uma peça que marca uma época, pelo avanço que representa entre nos nos processos de montagem e nas combinações scenicas do genero de "feerie„. "Seda e Ouro„, que deslumbra pela sua imponencia e beleza da sua "mise-en-scene„ é, ao mesmo tempo, uma peça cheia de beleza e de encantadoras visões artisticas, não lhe faltando os numeros de sabor popular, como os belos fados, cantados divinamente por Justina de Magalhães, as scenas comicas e burlescas, os numeros de "charge„, como a "Nova Tabaqueira„, os mais variados e maravilhosos bailados, as mais lindas e caracteristicas canções espanholas, o simulacro de um grande incendio, que é de um grande efeito arrebatador, e, por ultimo, uma verdadeira corrida á espanhola, com todas as peripecias emocionantes e imprevistas de uma festa de touros.

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"BOX,, E LUTA

O campeão DE "BOX,, Paulino Uzendum

foi desafiado pelo lutador Ochôa

O mundo desportivo foi surpreendido com um conflito entre Ochôa, o lutador nosso conhecido do Coliseu, e Paulino Uzendum, o celebre campeão boxeur. O conflito foi motivado por uma frase de Paulino dirigida a amigos seus durante uma exibição de Ochôa. Parece que Paulino se levantou, saindo da sala com estas palavras:

—"Não fiquem para a luta desse cêrdo do Ochôa„.

Ochôa indignou-se e escreveu a seguinte carta, dirigida aos jornais:

"Sei quem é Paulino Uzendum e conheço, como a maior parte do publico, os extremos verdadeiramente grotêscos a que, com frequencia, é levado pela sua audacia. Lamento, como vasconço, que o lenhador de Rigel tenha dado, em infinitas ocasiões, espectaculos desagradaveis ante a admiração de publicos estrangeiros.

E' conhecido de todos o orgulho absurdo e indiscreta vaidade de Paulino ao emitir opiniões sobre outros "boxeurs„ e, portanto, não podia eu estranhar que tal sujeito fosse capaz de exteriorisar em publico juizos ofensivos, frases injuriosas para outro artista, apezar de que, como em tal caso acontecia, se tratasse de outro vasconço que, dentro do nobre genero de luta que se honra de praticar ha muitos anos, cruzou não poucas vezes o oceano, sendo dos primeiros em terras estranhas e procurando com o seu esforçado trabalho ser um expoente do vigor fisico da nossa raça, sem que em nenhum momento tenha deixado de agradecer os favores dos seus patricios e do publico em geral, a quem tudo devemos, o artista seja modesto como eu ou aspirante a arqui-milionario "yanque„, como Uzendum.

E Ochôa termina, dizendo:

"Como resposta, declaro que estou disposto a opôr a minha arte á sua e, portanto, repto a Paulino Uzendum para subir a um "ring„, defrontando-se comigo num combate de luta livre, em que pode usar das suas faculdades pela forma que deseje, com luvas ou sem elas, e usando toda a especie de golpes licitos: eu lutarei com ele usando das minhas faculdades e tambem pela forma que me seja possivel, e sempre licita; estando conforme, proponho que, pela minha parte, seja o produto destinado á beneficencia, demonstrando com factos, como costumo demonstrar as coisas, que em tal encontro não me guia o interesse dum lucro provocado pelas condiçõ s deste repto. O "terrible„ Uzendum tem a palavra.„

A esta carta de Ochoa respondeu Paulino com outra tambem enviada aos jornais na qual diz que teria guardado silencio se na carta de Ochôa não se fizessem apreciações injuriosas para o seu caracter.

Acrescenta que, com efeito, assistiu ao espectaculo em que se exibia Ochôa; mas que, antes de começar a lucta greco-romana, se limitou a dizer que tinha visto muitas exibições e que se podia dizer, de ante-mão, o que ia acontecer.

"Não pronunciei frases injuriosas — afirma na carta — nem podia pronuncia-las porque a minha educação me obriga a respeitar até os inimigos. Agora, o repto que me lançaram é de fazer rir. Sabe Ochôa e sabem todos, por motivos que compreende o mais ignorante, que este desafio se não póde levar a cabo.

Quanto a mim, isto não é mais que um habilidoso reclame com vista a beneficios economicos, para que serve de "isca" uma entidade tão digna de consideração como a Junta de Beneficencia, que respeito e venero.

Ao repto que me lançam, respondo com o meu silencio, que equivale ao meu desprezo. De maneira alguma me posso colocar ao nivel mesquinho de quem usa tais armas para enganar os que não acertam a vêr tais procedimentos. Tambem não discutirei a categoria de Ochôa em relação á minha. Eu, por mais que diga o lutador Navarro, serei sempre quem sou".

Comentarios? Para quê? Que os façam os amadores da lucta e do box, os partidarios de Ochôa ou Paulino.

ABRIRAM
os Grandes Armazens
de Oleados-Tapetes-Estofos-Moveis Estofados
Decorações-Papeis pintados, etc.
de LOPES DOS SANTOS, LIMITADA
82, Rua Augusta, 84 — Telef. 2533 C. — 21, Rua dos Correeiros, 23
Grande variedade em todos os seus artigos. Padrões originais o que ha de mais chic, feitos especialmente para esta casa, que importando directamente dos principais fabricantes, não teme a concorrencia convidando o publico a visitar os seus estabelecimentos, certo que lhe da a preferencia, não só pela qualidade como pela modicidade de preços
Visitem a nossa exposição

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 15

A descoberta numa casa particular de Salamanca duma nova «Mona Lisa» (?) está causando sensação em todos os circulos de arte, pois se afirma ser autentica a assinatura de Leonardo de Vinci, que se encontra no mesmo quadro.—(L.)

Do Japão

TOQUIO, 15

Afirma-se que o ministerio das Finanças está preparando a emissão dum emprestimo de 60 milhões de yens, no mercado interno, logo que a situação da Mandchuria esteja estabilisada, emprestimo destinado ao govêrno de Mukden para o desenvolvimento industrial e de caminhos de ferro, sob a fiscalisação do govêrno niponico. — (L.)

Da China

HANKOW, 15

O navio chinês «Hsinhsuting», que se dirigia de Chungking para Ichang, afundou-se nos rapidos de Yang-Tsé, morrendo afogadas cêrca de 500 pessoas. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 15

Pela segunda vez, a União das Republicas Socialistas dos Soviets adia a data do quinto congresso da União, que se acha agora definitivamente marcado para 13 de Abril de 1929.

Este novo adiamento parece ter sido motivado pela suposição de que os camponeses aproveitariam o congresso para realizar uma propaganda contra o partido comunista. — (L.)

A PASTA KYNOL FAZ QUANTO PODE PEDIR-SE DE UM BOM DENTIFRICO: LIMPA SUAVEMENTE O ESMALTE DENTAL, SEM ATACÁ-LO; DESINFECTA A BOCA E PERFUMA O HALITO

DINHEIRO { A Mercantil Emprestimos s|Penhores
FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES — BILHETES DO TESOURO
RUA DOS BANQUEIROS — 366, 1.º, D.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca incontundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Casa das Sedas

A maior variedade de sedas modernas para vestidos e casacos, aos melhores preços. Peçam amostras. Confrontem preços. Peçam amostras.

RUA AUREA, 266, 1.º

Edição das 5 horas

EVARISTO FRANCO

ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS

: Estomago, Intestinos e Figado :

Consultas das 4 ás 7

RUA GARRETT, 80, S Loja

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA!

A Associação dos Leiteiros

ESCREVE-NOS UMA CARTA

na qual se prova

que se a palavra é de prata o silencio é de oiro!

Nova epistola da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias! A polemica podia ser interessante se o adversario ocupasse o seu campo, respondendo aos ataques que lhe temos feito.

A totalidade das preguntas, dos argumentos e testemunhos apresentados ficam no "olvido„, como diria um poeta brasileiro. Dizemos "alhos„ e respondem-nos "bugalhos„. Francamente, não valia a pena publicar a epistola.

O publico, que ha muito estava elucidado, por experiencia propria, do leite que bebia, aplaude-nos e acompanha-nos. Temos recebido centenas de cartas, algumas impublicaveis por causa da onda de terror que os factos nelas apontados levantariam em Lisboa. Os poderes publicos vão resolver a questão. Os decretos não tardam um fosforo.... acêso para arderem na fogueira os que devem arder. E são os proprios serviços de fiscalisação (a Pecuaria) que afirmam: Na verdade a lei não nos dá elementos para cumprirmos, como desejamos, o nosso dever. Veem depois os veterinarios, os medicos, com a sua autoridade, o seu saber, o seu conhecimento pratico da questão, "sem nenhuns interesses„,—e nós por ultimo, to dos em marcha, clamando a verdade, e pedindo justiça. Afinal estamos todos de acôrdo. A Associação é que não, mas é natural. Não é por isso que lhe queremos mal. Pelo contrario: galvanisa-nos os nervos cansados do jornalismo diario, numa sinceridade e num desinteresse, que ninguem, decerto, se arrisca a pôr em duvida.

Vamos á epistola da Associação:

"Sr. Director: — A' afirmação, feita na nossa ultima carta, de que "em parte alguma do mundo se vendia tão bom leite como em Lisboa„, contrapoz V. esta outra: que em Lisboa se bebia o peor leite do Universo!„

Não é verdade!

Dissemos apenas: o peor leite do mundo. E compreende-se: como não temos nenhum Camilo Flamarion á bebida cá na redacção, desconhecemos em absoluto o que se passa em Marte, Neptuno, Saturno, e quejandos planetas.

"Já demonstrámos que o numero de falsificações, contrariamente ao que se dizia, foi, em 1924, de 3,75 % e em 1927 de 2,2 %„.

—E nós já demonstramos como se faz a fiscalisação sem resultados. Olham-no, provam-no, e tomam-lhe o pezo com o lacto densimetro, que tanto acusa o leite puro—caso excepcional!—como o leite adulterado com toda a especie de substancias. Lá diz o sr. dr. Joaquim Pratas:

—Os fiscais passam e, se fazem analise sumaria, tomam o leite, acham-lhe a densidade legal e como não pódem estar ali a fazer analises mais complicadas, não suspeitando do leite, deixam-no seguir.

"Pelas estatisticas conhecidas, estas percentagens de falsificações são as mais baixas da Europa.„

Não admira! Se em nenhuma cidade da Europa ou dos quatro continentes restantes, se falsifica com tanta impudencia e imprudencia como em Lisboa! O sr. Marques já foi á Alemanha? á Inglaterra? á Suecia? á Noruega? etc., etc. Pois vá, e verá o leite que bebe.

"E mesmo asim, são de leites que, em muitos paises, seriam considerados, na sua maioria, explendidos para o consumo. Já vê v, que a nossa afirmação não era gratuita".

Isto é que é "leiteira"!...

"Mas ha mais. Em parte alguma do mundo se exige, na venda a retalho, uma mais elevada percentagem de gordura e de extrato sêco do que em Portugal. Entre nós, o leite, ou tem pelo menos 3 % de gordura e 8,4 % de extrato sêco, ou é irremissivelmente condenado como desnatado; no segundo, como aguado".

Naturalmente! O leite é um produto integral. Não é agua—é leite! Não é urina—é leite! Não é bicarbonato—é leite. Não é açafrão—é leite! A ser verdade que em parte alguma do mundo—diz o viajado sr. Marques, que não é medico, nem agronomo, mas apenas proprietario de leitaria, o que é pouco—se exige, como em Portugal, uma mais elevada percentagem de gordura, na venda a retalho, é porque em parte alguma do mundo as falsificações se fazem tão escandalosamente como aqui.

E tanto assim é que as leis concernentes ao leite metem agua por todos os paragrafos...

"Ora, em grande numero de paizes, o leite de vaca com 3 % tem um preço; leite com 2,5 % tem preço inferior, e assim sucessivamente, até ao leite desnatado, que tambem tem cotação, porque entra na composição de muitos alimentos, quando não é um alimento para certos casos clinicos.„

Afinal, o que quere a Associação? Leite desnatado? Não faltava mais nada! Ele é tão puro que os vendedores, quando o mugem na frente do freguez, exigem mais dois tostões em litro. O agravamento do preço é pequeno — mas o que ele revela é incomensuravel.... Como as aguas do Alviela, no inverno.

"Poderão, porém, objectar-nos que a parte higienica deixa muito a desejar. Não deixa tal. Todos os estabelecimentos de venda de leite de Lisboa—e são esses que nós representamos e que defendemos—não pódem funcionar sem que obedeçam aos mais rigorosos preceitos higienicos, nunca até hoje exigidos para qualquer outro estabelecimentos de generos alimenticios".

Nós não aludimos á higiene dos estabelecimentos de Lisboa, pela razão simples de que nem todos são modelares. Basta dizer que ha leitarias-tabernas, o que devia ser proibido. A estabulação das vacas leiteiras nos predios da capital, é um aspecto a tratar. Dando, porém, de barato, que todas as leitarias estão em bôas condições higienicas—o leitezinho não deixa de conter 16 mil germens por centimetro cubico! Por fóra, cordas de viola, por dentro, pão bolorento! O ditado diz tudo—até mesmo as excepções.

"Exige-se ás vacarias: cubagem de 30 metros por cada vaca, chão impermeavel e sem fendas, paredes de azulejo, tectos pintados a oleo, mangedouras forradas de zinco ou outro induto de facil desinfecção, pesebre de determinada inclinação para o gado repousar, calhas e ralos para o rapido escoamento de aguas e urinas, caixa movel forrada de zinco para a recolha de estrumes, que devem ser removidos diariamente; casa separada para lavagens de vasilhame, com tanque de agua corrente; casa de venda de leite separada do alojamento das vacas ou do pessoal, inspecção sanitaria permanente do pessoal empregado nas leitarias e vacarias; inspecção sanitaria permanente dos estabelecimentos; proibição á Camara Municipal de passar licenças anuais ou semestrais para estabelecimentos ou vendas ambulantes de leite, sem a apresentação do cartão de sanidade, pessoal e intransmissivel, passado pela respectiva repartição, etc., etc., etc."

Etc., etc.—tambem dizemos nós.... Tudo muito bonito, quando se trata de leitarias de luxo! Caso contrario, a pintura assignada pelo sr. Marques, é uma quimera a côres, bastante triste.

"Entre v., sr. director, em qualquer vacaria de Lisboa, ao acaso, e verá que as vacas têm aposentos mais higienicos do que a maior parte da população da capital. Os estabelecimentos de venda de leite, são hoje uma das notas mais salientes da civilisação citadina, não só pela sua higiene, como pela qualidade do leite que vendem — e cuja riquesa butirosa póde ser igualada, mas não excedida por nenhum país".

Butirosa!—isto é, manteiga ás vacas.

A palavra não quere dizer outra coisa. Lá que o leite é rico em materias gordas, ninguem o duvida, o caso é que elas apareçam!

"Fica para outra carta a resposta aos srs. drs. Menezes e Joaquim Pratas — se é que v. já concluiu a sua serie de entrevistas.„

Não concluimos! Que venha a carta. Iamos garantir que o sr. Marques ficará pouco satisfeito com as respostas. Prometem ser duras. Já saiu o andor, mas a procissão ainda vem a caminho!

"Terminamos, dizendo: — chamar criminosos a todos os vendedores de leite, lá porque "um ou outro„ é falsificador, o mesmo seria que chamar ladrões a todos os lisboetas, só porque alguns dos seus habitantes são vitimas da cleptomania....

De V., etc., *José Maria Marques*, Presidente da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias".

Claro que "um ou outro" não é falsificador! Mas ha muitos! E os que não são fornecidos pelas vacarias dos arredores, vendem-nos, sem o saberem, um leite insalubre—o peor leite do mundo!

CARAPINHADA

—— PELA COMPANHIA ——
EVA STACHINO

———— DUAS SESSOES ————
TEATRO VARIEDADES

Transpulmin
e
Spirobismol
A' venda em todas as farmacias

SOLAR DA ALEGRIA
FADOS TODAS AS NOITES
A CERVEJARIA MAIS FRESCA DE LISBOA
CEIAS COMPLETAS 15$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
———— Caixa Postal 174 ————